

Dia Internacional da Biodiversidade: muito diálogo e aula de cultura na praça

A praça é do povo e foi no dia 20 de maio que ele extravasou a sua potencialidade durante a comemoração do Dia Internacional da Biodiversidade no Largo Glênio Peres, em Porto Alegre. As imagens desta página ilustram os encontros improváveis se não fosse a mobilização social. De acordo com Fernando Costa, um dos diretores do Núcleo Amigos da Terra/Brasil, a festa da Biodiversidade está na segunda edição e é formada por uma "rede auto-gestionária" onde não há consenso em vários pontos, mas sim o interesse em "proteger a biodiversidade".



Romarize Klein, da ong Ação Nascente Maquiné, Anama, trabalha com a palha de bananeira, cipó e palha aquática transformando estes materiais em acessórios e objetos de decoração para a casa. O aprendizado é uma herança das bisavós e uma avó com descendência indígena e fonte de renda familiar. Para ela, comemorar a Biodiversidade significa integrar a cidade e o interior, resgatar práticas tradicionais e eficientes com racionalização de recursos naturais.

"O diferencial desta comemoração é que relaciona a questão ambiental com a social, até por isso escolhemos um lugar não comercial e sim um espaço aberto, público. Queremos dialogar com quem passa por aqui, que só tem acesso a um tipo de informação, queremos ouvir e trocar conhecimentos," explicou Costa.

As bancas eram temáticas sobre agroecologia, diversidade ambiental, transporte e energias alternativas, educação ambiental, degustação de

sabores da biodiversidade. Houve discussões sobre problemas atuais do Estado, como impacto das hidrelétricas, das monoculturas e a falta de moradias. Uma rádio-poste fez a transmissão de informações sobre a sociedade de consumo, meio ambiente, comunicação e diversidade étnica e sexual. E ainda, os passantes aproveitaram as exposições artísticas, os cartoons, arte e artigos feitos com materiais reciclados e conheceram mudas de árvores

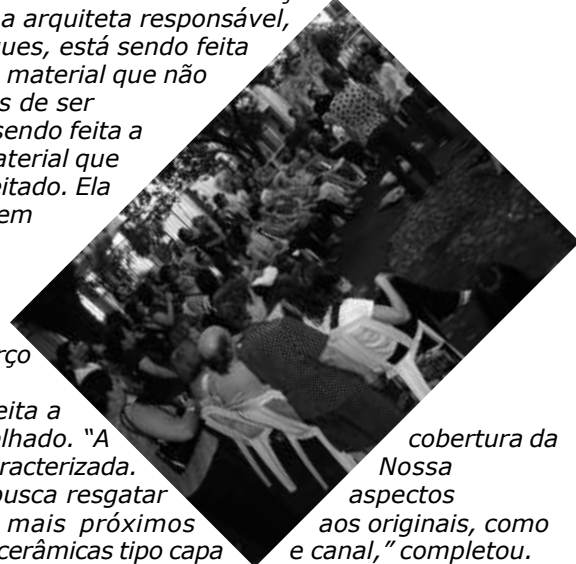
nativas. Participantes: DCE/Ufrgs, CeLEUma, UVAIA, Econsciência, Via Sapiens, Coletivo Mentes Plurais, FERES/TV-NAGÔ Restinga, SEMAPI, Associação de Mulheres Vitória-Régia, Grupo Mamangava, Casa Tierra, Ingá, Instituto Biofilia, Grupo de Capoeira Angola Zimba, Povo de Rua, Movimento Cultural de Capoeira Angola Guayamuns, TerraZen, GEA, Programa Macacos Urbanos, Grupo Camaleão, Transporte Ativo, artista e educadores e NAT/Brasil.



Núcleo Amigos da Terra completa 44 anos e inicia obras da casa sustentável

Após a comemoração de 44 anos em frente da futura sede, no dia 29 de março, os Amigos da Terra acompanham agora a etapa de reforma da edificação existente.

Conforme a arquiteta responsável, Leticia Rodrigues, está sendo feita a remoção do material que não tem condições de ser reutilizado e sendo feita a seleção do material que será reaproveitado. Ela adianta que, em seguida, a estrutura da alvenaria a permanecer receberá reforço estrutural e, assim, será feita a reforma do telhado. "A casa foi descaracterizada. intervenção busca resgatar construtivos mais próximos uso de telhas cerâmicas tipo capa



cobertura da Nossa aspectos aos originais, como e canal," completou.

Participe você também deste projeto:

Doações em dinheiro podem ser feitas, através de depósito, na conta: Núcleo Amigos da Terra/Brasil - Casa do NAT Banco Real ABN Amro - Agência: 0527 Conta Corrente: 6733711-1 Doações feitas por empresas - em recursos financeiros, materiais ou equipamentos - podem ser abatidas do Imposto de Renda, conforme prevê a Lei das OSCIPs (Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público - Lei nº9.790 de 23 de março de 1999).

As doações serão analisadas Diretor. As empresas suas marcas divulgadas produzidos sobre a próprio local, que será aberto



pelo Conselho parceiros terão nos materiais CasaNAT, no site e no ao público.

IMPRESSO



O ambientalista e Amigo da Terra Adriano Becker conquistou o segundo prêmio na categoria Melhor Registro do II Concurso Avistar Itaú BBA de Fotografia "Aves Brasileiras". Foram 7383 fotografias avaliadas e as selecionadas ficaram expostas no Avistar 2008, entre 22 e 25 e maio, no Parque Villa-Lobos em São Paulo. O fotógrafo mostra um macho de caminheiro-grande (Anthus nattereri), uma espécie globalmente ameaçada que habita os campos do Sul do Brasil. Foi fotografada no entorno do Parque Estadual do Tainhas, em São Francisco de Paula/RS, em 2007.



ANTÁRTICA E OCEANO AUSTRAL Amigos da Terra somam resultados na defesa do krill

Com um ano e meio de trabalho, o "Projeto de Conservação do Krill Antártico", dentro do Programa de Conservação da Antártica e Oceano Austral do Núcleo Amigos da Terra/Brasil, soma resultados importantes segundo o professor do Instituto de Geociências da UFRGS, Ulisses Bremer. "Até o momento, o projeto possibilitou o reconhecimento do NAT junto aos parceiros não-governamentais internacionais, como importante aliado, e com pessoal capacitado para atuar junto aos órgãos nacionais responsáveis pelas políticas de pesca e participes das instâncias decisórias sobre a Antártica," disse.

O professor destacou também a publicação da cartilha "O krill conta", com organização, produção e tradução de Ricardo Braga, que tem servido como instrumento de divulgação da problemática envolvida; dois encontros com agentes ministeriais em Brasília para tratar de assuntos preparatórios para reuniões (deles) no âmbito da CCAMLR (Convenção para a Conservação de Recursos Vivos Marinhos Antárticos) e da CEP (Comissão de Proteção Ambiental) do Tratado Antártico e, ainda, iniciados contatos com parte da comunidade científica para a realização de

"workshop" com agentes envolvidos com atividades relacionadas à cadeia produtiva do krill.

Cadeia alimentar da Antártica:

- Produtores primários -

- krill -

- peixes, lulas, aves marinhas, lobo marinho, foca caranguejeira, foca leopardo

(FONTE: EVERSON, 2000. IN O KRILL CONTA p. 10)

Tão pequeno e tão importante. Com 6 cm em média e pesando 2 g, o crustáceo krill, Euphausia superba, sustenta a cadeia alimentar antártica e é um aliado contra o aquecimento global porque reduz a quantidade de gases estufa ao sequestrar dióxido de carbono da atmosfera (CO2). Porém, cada vez mais é explorado pela indústria pesqueira, a farmacêutica, a aquicultura, por exemplo. E o pior, Bremer e Braga alertam que a alta do custo do

petróleo tem enfraquecido a pesca por barcos com tecnologia tradicional ("trawlers") e fortalecido navios-fábrica (atualmente três) que utilizam a nova tecnologia a vácuo (sucção), com tendência, inclusive, a crescer rapidamente.

O que para ambos estudiosos poderia ser de outra maneira, uma vez que, por o Brasil ter potencial na agricultura, com o óleo de linhaça, seria possível substituir o krill no fornecimento de Ômega 3, 6 e 9, e como base para as rações de peixe. E afirmaram que não vêem necessidade de o país estimular a indústria pesqueira ou construir navios-fábrica para se juntar aos exploradores dos recursos vivos do Oceano Austral.

O Projeto de Conservação do Krill Antártico segue e deve realizar workshops, divulgar ainda mais o projeto em escolas e eventos, fortalecer a integração da comunidade científica para qualificar a participação técnica junto das decisões da diplomacia brasileira nas representações internacionais como CCAMLR, CEP, IWC (Comissão Internacional Baleeira).

EDITORIAL

Os Amigos da Terra se renovam após a realização da Assembléia Geral. O novo grupo diretor assume com entusiasmo e com os compromissos de concretização do projeto da nova sede e do Centro de Documentação Magda Renner; de investimento em formação de novos militantes, em especial através das Quartas Temáticas que terão sua programação divulgada em breve aos sócios e à comunidade em geral; e de retomada do processo de construção de um novo regimento interno, adaptado a realidade de uma entidade mais dinâmica e que conta hoje com mais ativistas e colaboradores.

Junto desta edição do nosso informativo trimestral que traz as notícias e resultados das atividades e campanhas, enviamos aos associados o doc referente à anuidade de 2008 e, desde já, agradecemos a confiança e o apoio a mais uma etapa na caminhada do Núcleo Amigos da Terra/Brasil. Os demais interessados em se tornar Amigo da Terra devem nos contatar pelo fone 3332 8884 e pedir o envio da proposta de sócio.

NAT discute políticas da Europa para agrocombustíveis

Em maio, os Amigos da Terra participaram do encontro estratégico da campanha sobre agrocombustíveis dos Amigos da Terra Internacional, que reuniu representantes de 18 países em Amsterdam. E, participou de debates públicos com parlamentares e representantes das empresas do ramo de energia e transportes da Holanda e da União Européia.

Os grupos dos países latino-americanos, asiáticos e africanos expuseram os impactos socioambientais da expansão da ocupação das monoculturas energéticas em seus territórios, em respostas às expectativas com relação às demandas internacionais. Eles pediram o abandono da meta da União Européia de substituição de 10%

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

Com aprovação de resultados nova gestão já se reúne



Maria Henriqueta Homrich foi reeleita presidente e Maria da Conceição de Araújo Carrion vice. Foram traçadas principais metas e o calendário de encontros 2008-2011

Os sócios do Núcleo Amigos da Terra/Brasil presentes à Assembléia Geral Ordinária que ocorreu em 17 de maio aprovaram por unanimidade o relatório de atividades 2007, a prestação de contas 2007 e elegeram os Conselhos para o período 2008-2011.

dos combustíveis usados nos transportes até 2020. Em contrapartida, apresentaram sugestões que teriam maior impacto na redução das emissões de gases de efeito estufa sem transferir o ônus dos impactos destas medidas estratégicas aos países menos responsáveis pelo problema do aquecimento global, como é o caso da importação de agrocombustíveis. Entre estas medidas, destacaram o maior controle das emissões das empresas de petróleo, através da proibição da queima direta de gás (flares) e medidas necessárias de redução de consumo de combustíveis e energia, como a priorização do transporte coletivo e eficiente e, ainda, a redução da demanda por comércio de recursos naturais dos países do Sul.

A Assembléia ocorreu no Instituto dos Arquitetos do Brasil - Departamento do Rio Grande do Sul. A coordenadora geral, Lúcia Ortiz, fez o relato de atividades desenvolvidas pela entidade no ano passado e destacou a finalização do projeto arquitetônico da casaNAT, as publicações lançadas durante o ano, as atividades desenvolvidas nos seis programas temáticos e as iniciativas de fortalecimento institucional.

A tesoureira Clarissa Abreu apresentou as receitas que se referem às doações, promoções, anuidades, projetos, e o resultado do exercício fiscal 2007. Ela parabenizou Elisângela Soldatelli, coordenadora de projetos, pelo seu trabalho na organização administrativa do NAT e transparência nas questões fiscais.

Após a aprovação também deste ponto e da apresentação dos candidatos aos Conselhos, a presidente Maria Henriqueta Homrich abriu para a votação dos conselhos, confirmando os nomes para:

Conselho Diretor: Maria Henriqueta Homrich; Clarissa Trois Abreu; Rogério Santos Rammê; Maria da Conceição de Araújo Carrion; Fernando Campos Costa; Carolina Herrmann Coelho de Souza; Lúcia Schild Ortiz; Cleusa Rosa Mariuza Telles e Nadilson Roberto Ferreira;

Conselho Fiscal: Letícia Teixeira Rodrigues; Ricardo Burgo Braga; Anete Homrich; Ulisses Franz Bremer e Franco Werlang (sendo os dois últimos suplentes);

Conselho Consultivo: Sofia Renner, Mariette Meyer da Silva; Namir Gros, Elinor Sevante, Cacilda Tatsch, Asta Bercht, Karen Adams e Ilka Bopp.

LANÇAMENTO

"Carvão e mudanças climáticas": para clarear as idéias

Desde abril os Amigos da Terra tem mais uma publicação sobre o carvão. Segundo a organizadora Kathia Vasconcellos, "Carvão e mudanças climáticas" é destinado a tomadores de decisão e àqueles que ajudam a formar opiniões. Dentre os temas abordados estão as causas e as consequências visíveis das mudanças climáticas, a responsabilidade do Brasil, os efeitos nocivos à saúde, a chuva ácida. A distribuição é gratuita. Os interessados devem fazer contato pelo e-mail natbrasil@natbrasil.org.br e os custos de envio da publicação ficam por conta do solicitante.

KV - No Brasil, primeiro temos que pensar em eficiência energética visto que ainda desperdiçamos muita energia não só no consumo final, mas na transmissão e utilização de geradores obsoletos. Temos também um grande potencial solar e eólico. A biomassa - como a casca de arroz - pode ser importante para complementação da matriz energética.

ATI - Por que o carvão é um dos meios mais poluidores de geração de energia?

KV - O carvão possui inúmeras impurezas que são liberadas na sua

gases de efeito estufa por unidade de energia gerada.

ATI - Como seria possível efetuar a transição da matriz energética brasileira de fontes sujas, isto é, óleo, carvão e nuclear, para fontes limpas, como eólica, solar e biomassa?

KV - Esta transição só será possível através de políticas públicas voltadas para esta substituição de matriz energética. Quem define as políticas públicas são os cidadãos através do voto e de manifestação de opinião junto aos políticos. A outra forma de mudança é o

FOTO REPRODUÇÃO



Amigos da Terra Informa - Por que o carvão é um tipo de energia ainda buscada mesmo sendo conhecidos os prejuízos que causa ao meio ambiente em geral?

Kathia Vasconcellos - Ainda se fala no carvão mineral como fonte de energia por ele ser abundante no mundo e por ser mais barato extrair e queimar carvão do que o petróleo e seus derivados.

ATI - Que alternativas há ao uso do carvão para a geração de energia?

queima. Como não há tecnologia com 100% de eficiência, sempre vai muita coisa para o ar já que são queimadas grandes quantidades de carvão. Os poluentes mais abundantes são: o material particulado (fuligem), dióxido de enxofre e óxidos de nitrogênio. A queima também libera mercúrio e outros metais pesados. Nesta publicação queremos chamar a atenção para a grande quantidade de gases de efeito estufa lançados na atmosfera, principalmente o dióxido de carbono (CO2) e o metano. De todos os combustíveis fósseis o carvão é o que mais libera

agravamento da crise climática no Planeta.

ATI - 2008 é um ano de eleições e o tema ambiental já vem sendo explorado nas propagandas políticas. Como o cidadão pode fazer para discernir o falso discurso do desenvolvimento da verdadeira consciência ambiental?

KV - Procurando se informar sobre o assunto em publicações e sites especializados, conversando e/ou lendo o que os ecologistas dizem e, principalmente, duvidando de promessas que prometem milagres a curto prazo.

OPINIÃO

Ação e reação ao avanço da silvicultura no Rio Grande do Sul

As grandes corporações ligadas à silvicultura para a celulose querem transformar o cone sul no mais novo pólo produtor de celulose do mundo. A política de sedução que implementam junto com os seus projetos tem conseguido resultados: grande número de prefeitos do interior do Estado, na falta de outras alternativas mais ambiental e politicamente corretas, juntam-se ao entusiasmado grupo dos deputados estaduais conhecidos como "a bancada da celulose", para aplaudir a chegada dos nossos novos colonizadores, em nome de um desenvolvimento

que trará, na realidade, o desemprego.

Mas, nem tudo é tão simples. Para mostrar que "esta terra tem dono", a reação a esta invasão tem se mostrado presente desde o seu início, continuando agora, sob um novo formato: desde abril, está sendo construído, o que está sendo chamado, provisoriamente, de "Fórum de Políticas Públicas de Meio Ambiente". Centrado na questão do desmonte dos órgãos ambientais do Estado, procura abordar os mais diversos aspectos da problemática, congregando não só o Movimento Ambientalista como vários setores da sociedade civil organizada,

como se viu na reunião de articulação realizada na terça-feira, 20 de maio, quando o auditório do Semapi ficou lotado.

O próximo grande evento do Fórum será sobre a proposta de redução da nossa faixa de fronteira e ocorrerá no dia 24 de Junho.

O Núcleo Amigos da Terra tem participado da construção deste Coletivo, contribuindo para a congregação de forças em torno de uma questão que trará modificações radicais e negativas não só sobre a nossa matriz econômica como, sobretudo, para o meio ambiente e para a qualidade de vida dos gaúchos.

Profª Maria da Conceição Carrion

Comunicação do Núcleo Amigos da Terra:

Elisângela Soldatelli

Amigos da Terra Informa:

Jornalista responsável: Eliege Fante (DRT/RS 10.164)

Produção de textos e fotos: Eliege Fante e Lúcia Ortiz

Revisão de Textos: Nely Blauth

Tiragem: 500 cópias impressas + distribuição eletrônica

Correio eletrônico: natbrasil@natbrasil.org.br

Página na internet: <http://www.natbrasil.org.br>

Telefone/Fax: + 55 51 3332-8884

Endereço: Rua Carlos Trein Filho, 07 Auxiliadora

Porto Alegre - RS - Brasil CEP 90450-120



membro da federação

